

Collor garante apoio para renegociar dívida

MARCELO NETTO
Enviado especial

LISBOA — O Presidente eleito Fernando Collor terá o apoio dos principais líderes europeus para a negociação da dívida externa brasileira, mas o Brasil terá que acertar antes um acordo *stand by* (provisório) com o Fundo Monetário Internacional (FMI). O apoio à negociação nos moldes propostos por Collor será dado pela Primeira-Ministra da Inglaterra, Margaret Thatcher, pelo Presidente do Governo espanhol, Felipe González, pelo Chanceler alemão, Helmut Kohl, e pelo Primeiro-Ministro da França, Michel Rocard.

Durante a conversa de mais de uma hora que teve com Collor, na quinta-feira em Londres, Margaret Thatcher citou seis vezes o FMI, quando o Presidente eleito abordou a questão da dívida externa. Thatcher concordou com o argumento de Collor de que a negociação da dívida brasileira terá de levar em conta o crescimento da economia e a questão social. Mas insistiu que antes é necessário conversar com o FMI.

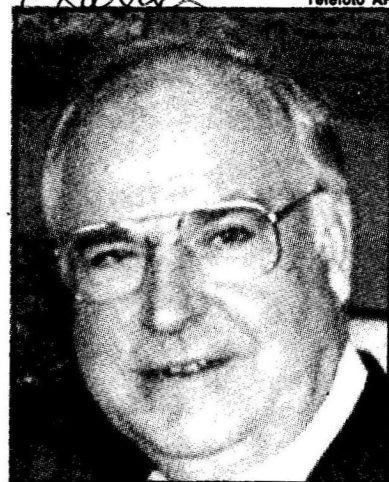
O Presidente eleito está convencido de que hoje conseguirá assegurar o último apoio durante o encontro com Felipe González, com quem já vem conversando sobre o assunto. Já está decidido também que a missão brasileira que seguirá para o exterior na primeira semana após a posse vai conversar com o FMI para tentar fechar o acordo *stand by*. Com este acordo, o futuro Governo pretende liberar os novos recursos dos bancos credores, do fundo japonês e dos organismos internacionais.

O grande esforço de Collor, na sua primeira viagem oficial após ser eleito, é no sentido de recuperar a credibilidade do Brasil nos organismos financeiros internacionais. O Presidente do Clube de Paris, Jean Trichet, disse à comitiva brasileira, por exemplo, que está impressionado com a perda rápida da credibilidade internacional do Brasil nos últimos cinco anos.

Trichet acha que a imagem do Brasil pode mudar com Collor e fi-



Margaret Thatcher: primeiro, o FMI



O Chanceler alemão Helmut Kohl



González: último apoio a conquistar



O Premier francês Michel Rocard

cou impressionado com as idéias do Presidente eleito, completamente diferentes do Governo atual, de modernização do capitalismo brasileiro.

A equipe do futuro Governo que está no exterior ficou com a mesma sensação após a conversa com os banqueiros em Londres. Eles demonstraram estar muito frios com o Brasil e já fizeram as reservas necessárias para enfrentar o prejuízo com o calote brasileiro. Agora, diante do discurso feito na Europa pelo Presidente eleito, estão mudando de posi-

ção, embora tudo vá depender das primeiras medidas econômicas do próximo Governo.

Os membros da comitiva de Collor avaliam que o apoio português poderá ajudar bastante na negociação da dívida, embora a visita seja de caráter mais político. Portugal desfruta hoje de ótima imagem nos organismos internacionais e o apoio de Mário Soares e Cavaco e Silva, principalmente do Primeiro-Ministro, podem ajudar a fortalecer a boa vontade internacional a favor do futuro Governo.